MONÇÕES
REVISTA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UFGD

DOI: 10.30612/rmufgd.v10i20.15061

Um Bate Papo Com O Terror: Transformando O Terrorismo Por Meio Do Diálogo?

A Chat With Terror: Transforming Terrorism Through Dialogue?

Una Charla Con El Terror: ¿Transformar El Terrorismo A Través Del Diálogo?

Matheus Hoffmann Pfrimer
Universidade Federal de Goiás (UFG)
Goiânia-GO, Brasil
E-mail: matheuspfrimer@ufg.br.
Orcid: https:// orcid.org/0000-0003-3472-3314

Resumo: Resenha crítica da obra TOROS, H. Terrorism, talking and transformation: A critical approach. London: Routledge, 2012, p. 256, ISBN 978-0-203-12350-8.

Palavras-chave: Terrorismo, Terror, Guerra ao Terror, Fronteiras e Direitos Humanos.

Abstract: Critical review of TOROS, H. Terrorism, talking and transformation: A critical approach. London: Routledge, 2012, p. 256, ISBN 978-0-203-12350-8.

Keywords: Terrorism, Terror, War on Terror, Borders and Human Rights

Resumen: Revisión crítica de TOROS, H. Terrorismo, conversación y transformación: un enfoque crítico. Londres: Routledge, 2012, pág. 256, ISBN 978-0-203-12350-8.

Palabras clave: Terrorismo, Terror, Guerra contra el Terrorismo, Fronteras y Derechos Humanos.

Recebido em
25/02/2021

Aceito em
14/06/2021

INTRODUÇÃO

Conversar com o terror pode parecer uma aberração, que beira a escatologia do filme de Bergman, quando o cavaleiro Antonius Block joga xadrez com a morte. Mas em tempos em que as medidas de exceção vêm sendo continuamente adotadas em notório recrudescimento das democracias ocidentais, o diálogo vem se tornando necessário em contraposição à normalização destas medidas. Ainda mais precisamente no Brasil, onde os arautos da segurança bradam que "bandido bom é bandido morto". Nesse contexto, as contribuições de autores dos Estudos Críticos sobre Terrorismo são significativas a fim de refletir sobre os efeitos deletérios das leis e medidas "contraterroristas". Um dos principais pontos de debate desta corrente questiona se o terrorismo pode ser transformado pelo diálogo.

Entre as obras dos Estudos Críticos sobre Terrorismo encontram-se trabalhos ressaltando o necessário diálogo com indivíduos ou movimentos classificados como "terroristas". Neste debate, a pesquisadora Harmonie Toros apresenta um importante contribuição em seu livro "Terrorismo, Conversa e Transformação: um enfoque crítico"(*"Terrorism, talking and transformation: a critical approach"*). Muito embora outros autores tenham tratado dessa temática, o diferencial da abordagem de Toros é a sua visão multifacetada pela sua experiência anterior como jornalista, e atual como pesquisadora e "*practitioner*". O livro demonstra por meio do enfoque da Escola de Frankfurt a complexidade do fenômeno do terrorismo e as medidas empreendidas para mitigá-lo.

O principal argumento de Toros se desenvolve em torno da ideia de que conversar com terroristas têm um profundo caráter transformador não apenas para aquele que se apresenta como mediador, mas também para o próprio terrorista. De um lado, esse ponto se difere muito de boa parte da bibliografia tradicional dos estudos tradicionais sobre terrorismo, ao fugir da reprodução da lógica da expansão da vigilância. De outro, Toros consegue acrescentar camadas argumentativas inclusive em relação aos enfoques críticos sobre o terrorismo. Neste sentido, a articulação de um enfoque dialógico ao terrorismo a partir da teoria crítica apresenta-se também como uma *praxis*, não se identificando apenas com o campo das ideias.

Para tanto, a autora procura ancorar seu argumento para além do campo teórico por meio de elementos empíricos produzidos em sua investigação em profundidade de dois casos (Irlanda do Norte e Mindanao), nos quais empregou análise de documentos, entrevistas e pesquisa participante. Seguindo este roteiro, a autora mantém a coerência com os princípios da Teoria Crítica ao não preconceber leis ou generalizações. Além de manter o vínculo com a prática ao articular trabalho de campo e metodologias qualitativas com o pensamento da Teoria Crítica.

A estrutura de capítulos do livro subdivide-se em duas grandes partes. A primeira que reflete a discussão teórica e conceitual e, por último, a parte dois na qual os resultados dos estudos de casos são apresentados. Na primeira parte, a discussão gira em torno da construção do arcabouço crítico para os estudos sobre terrorismo. Ao esboçar a crítica aos estudos tradicionais, a autora não se subscreve diretamente às correntes pós-estruturalistas. Particularmente, procura demonstrar por meio da teoria de Pierre Bourdieu que os discursos sobre o terrorismo se articulam com a dimensão da prática. Logo em seguida, no segundo capítulo, apresenta a importância da prática do diálogo em eventos envolvendo terrorismo. Este pode ser apontado como um dos pontos fulcrais do argumento no livro, especialmente quando se estabelece uma distinção entre negociação e diálogo com terroristas. Se o primeiro se assemelha a uma barganha estratégica entre negociador e terrorista, o segundo procura estabelecer pontes de interlocução e comunicação com terroristas a longo prazo. Com intuito de fugir da dicotomia entre esses dois tipos ideais, Toros apresenta a noção de conversa que implica na sobreposição, inclusive concomitantemente, entre o que ela denomina de conversa estratégica (mais articulada pela razão) e conversa comunicativa (mais articulada pela emoção). No último capítulo desta parte, o argumento principal é aprofundado quando se apresenta os meios pelos quais a conversa pode ser transformadora tanto para o interlocutor quanto para o terrorista. Mais precisamente, a ideia de transformação é delimitada enquanto “mudanças que podem ser percebidas” entre as partes. Entre essas mudanças, as que mais chamam a atenção se referem a empatia, confiança e emancipação.

Já na parte II, a autora procura analisar os estudos de casos a partir da moldura conceitual desenvolvida no início do livro. Os casos escolhidos são emblemáticos, pois distanciam-se não apenas temporalmente como também pela atenção recebida pela academia. No primeiro caso refere-se ao contexto da Irlanda do Norte, ao longo do qual a autora procura avaliar como conversa e terrorismo se entrelaçam culminando com o desfecho hesitoso das negociações da "Boa Sexta-feira" (*Good Friday*). O segundo caso, aquele da Frente Moro de Libertação Islâmica nas Filipinas, é apontado pela autora, como pouco estudado, contudo, com fortes reverberações políticas devido aos vínculos com a *Al Qaeda* para além do Sudeste Asiático. Neste ponto cabe uma ressalva ao leitor ou pesquisador da área de segurança. Se a primeira parte do livro se destina a estudiosos mais experientes sobre o assunto, com maior bagagem de leitura, a segunda parte do livro pode ser bem aproveitada pelos jovens pesquisadores interessados nas práticas de pesquisa e suas encruzilhadas.

Algumas ressalvas devem ser feitas aos argumentos levantados pelo livro e as críticas por ele recebida. Em primeiro lugar, o argumento desenvolvido pela autora pode até parecer inocente ao propor conversar com terroristas em tempos de reduzidas negociações, no entanto não se pode olvidar de sua filiação à Teoria Crítica e sua ênfase na prática emancipadora. Isto implica que os autores críticos partem da premissa de transformar a realidade e não a aceitar como dada. Por isso mesmo, quando possível, o diálogo pode ser um meio para transformar a realidade. Uma segunda crítica que parece bem mais estrutural e plausível se refere ao contexto de polarização política e formas de conversas atrelada a extinção dos espaços públicos. Com a drástica redução dos espaços públicos e recrudescimento das democracias, a interlocução não apenas com terroristas, mas também criminosos se assemelha mais a um debate ou condenação pública do que a uma conversa. Isso é ainda mais evidente nestes tempos de difusão de notícias falsas e da cultura da "lacração" nas redes sociais. Essa talvez seja a crítica mais difícil a ser dirimida pelos autores que se interessam pelo tripé terrorismo-diálogo-transformação. Aqui, naturalmente, fica um caminho a ser trilhado para próximas pesquisas na área.

Para finalizar, poder-se-ia indagar quais as contribuições para o contexto brasileiro esta obra traz. Para os estudiosos brasileiros da segurança, o livro representa na dimensão acadêmica um incentivo às pesquisas com enfoque crítico. Uma gama substancial dos estudos sobre terrorismo no Brasil, parte das premissas das teorias mais tradicionais. Por fim, neste contexto de recrudescimento da democracia e adoção de medidas de exceção previstas em ações contraterroristas, o livro apresenta um outro caminho que pode ser pelo menos vislumbrado para lidar com o terrorismo.

REFERÊNCIAS

TOROS, H. **Terrorism, talking and transformation: A critical approach**. London: Routledge, 2012, p. 256, ISBN 978-0-203-12350-8.